

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Diretores e Mantenedores da
FUNDAÇÃO PRÓ RIM

- (1) Examinamos o balanço patrimonial da **FUNDAÇÃO PRÓ RIM** levantados em 31 de dezembro de 2010, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
- (2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil aprovadas pela Resolução CFC nº 820/97 e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- (3) Com base em nossos exames, somos de opinião que as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, lidas em conjunto com as notas explicativas, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **FUNDAÇÃO PRÓ RIM** em 31 de dezembro de 2010, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e os fluxos de caixa referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC T 19.41).
- (4) As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentadas comparativamente, foram por nós examinadas, sobre as quais emitimos parecer com ressalva devido a falta de suporte para os saldos contábeis de adiantamentos a fornecedores (R\$ 360.460), adiantamentos a funcionários (R\$ 213.662) e fornecedores (R\$ 239.248), datado de 16 de abril de 2010. Conforme mencionado na nota explicativa 4, essas demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo reapresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC T 19.41).

Joinville (SC), 18 de abril de 2011.

ALFREDO HIRATA
Contador CRC (SC) nº 0018.835/O-T-SP



MARTINELLI AUDITORES
CRC (SC) nº 001.132/O-9

FUNDAÇÃO PRÓ RIM
BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM
(Em Reais, exceto quando indicado de outra forma)

ATIVO	Nota	31/12/10	31/12/09	01/01/09
(Reapresentação)				
CIRCULANTE				
Caixa e Equivalentes de Caixa	06	923.531	61.934	418.218
Contas a Receber	07	2.658.599	1.841.291	1.460.217
Estoques	08	417.290	354.735	321.712
Adiantamentos	07	166.678	574.122	156.925
Outros Créditos	07	36.744	57.912	41.051
Despesas do Exercício Seguinte		11.909	10.021	10.651
Total do Ativo Circulante		4.214.752	2.900.015	2.408.774
NÃO CIRCULANTE				
Realizável a Longo Prazo				
Depósitos Judiciais	05	192.307	102.176	14.304
Total do Realizável a Longo Prazo		192.307	102.176	14.304
Investimentos	05	22.679	7.499	7.499
Imobilizado	09	13.438.683	13.732.265	13.809.790
Intangível	10	348.870	348.870	348.870
Total do Ativo Não Circulante		14.002.540	14.190.810	14.180.463
TOTAL DO ATIVO		18.217.292	17.090.825	16.589.237

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

FUNDAÇÃO PRÓ RIM
BALANÇO PATRIMÔNIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO
(Em Reais, exceto quando indicado de outra forma)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	(Reapresentação)		
		31/12/10	31/12/09	01/01/09
CIRCULANTE				
Fornecedores	12	373.817	239.248	889.819
Empréstimos e Financiamentos	13	2.856.794	1.982.570	1.944.383
Obrigações Sociais	12	1.856.586	1.897.176	1.353.766
Obrigações Fiscais	12	107.401	111.509	83.555
Outras Obrigações	12	37.885	-	-
Total do Passivo Circulante		5.232.482	4.230.503	4.271.523
NÃO CIRCULANTE				
Empréstimos e Financiamentos	13	2.641.834	1.906.618	1.597.538
Obrigações Sociais Parcelamento	12	341.206	204.749	157.959
Total do Passivo Não Circulante		2.983.039	2.111.367	1.755.497
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Fundo Patrimonial		997.689	1.708.650	1.485.712
Ajuste de Avaliação Patrimonial		9.004.082	9.040.305	9.076.506
Total do Patrimônio Líquido		10.001.771	10.748.955	10.562.218
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		18.217.292	17.090.825	16.589.237

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

FUNDAÇÃO PRÓ RIM**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO**

(Em Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Nota	2010	2009 (Reapresentação)
Receita Operacional	18	23.484.922	22.876.871
(-) Custos Operacionais		(14.969.170)	(15.667.740)
Lucro Bruto		8.515.752	7.209.131
<i>Despesas Operacionais</i>			
Gerais e Administrativas		(8.237.977)	(5.845.595)
Total das Despesas Operacionais		(8.237.977)	(5.845.595)
Superávit Antes das Despesas e Receitas Financeiras		277.775	1.363.536
Despesas Financeiras	19	(1.126.798)	(1.191.659)
Receitas Financeiras	19	101.840	14.860
Superávit (Déficit) das Operações Continuadas		(747.183)	186.737
Superávit das Operações Descontinuadas		-	-
Superávit (Déficit) do Exercício		(747.183)	186.737

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

FUNDAÇÃO PRÓ RIM**MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO**

(Em Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	<u>Fundo Patrimonial</u>	<u>Ajuste de Avaliação Patrimonial</u>	<u>(Déficit) Superpavit</u>	<u>Patrimônio Líquido Total</u>
Em 31 de dezembro de 2008	1.499.973			1.499.973
Adoção Inicial do CPC PME		9.076.506	(14.261)	9.062.245
Em 01 de janeiro de 2009	1.499.973	9.076.506	(14.261)	10.562.218
Superávit do Exercício			186.737	186.737
Resultado Abrangente Total				186.737
Realização do custo atribuído ao imobilizado		(36.201)	36.201	-
Incorporação ao Fundo Patrimonial	208.677		(208.677)	-
Em 31 de dezembro de 2009 (Reapresentação)	1.708.650	9.040.305	(0)	10.748.955
Déficit do Exercício			(747.183)	(747.183)
Resultado Abrangente Total				(747.183)
Realização do custo atribuído ao imobilizado		(36.223)	36.223	-
Incorporação ao Fundo Patrimonial	(710.961)		710.961	-
Em 31 de dezembro de 2010	997.689	9.004.082	0	10.001.771

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

FUNDAÇÃO PRÓ RIM
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO
MÉTODO INDIRETO - (Em Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	2010	2009
	(Reapresentação)	
DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit (Déficit) do Exercício	(747.183)	186.737
Ajustado por:		
Depreciação e Amortização	403.984	337.566
Superávit (Déficit) do Exercício Ajustado	(343.199)	524.303
Contas a Receber	(817.308)	(397.935)
Estoques	(62.555)	(33.023)
Adiantamentos	407.444	(417.197)
Outros Créditos	(70.852)	(87.241)
(Aumento) ou Diminuição do Ativo	(543.271)	(935.396)
Fornecedores	134.569	(650.571)
Obrigações Fiscais	(4.108)	27.954
Obrigações Sociais	95.866	590.200
Outras Obrigações	37.885	-
Juros sobre Empréstimos Pagos	(847.526)	(884.514)
Aumento ou (Diminuição) do Passivo	(583.314)	(916.931)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	(1.469.785)	(1.328.024)
DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aquisição de Ativos Imobilizados	(110.402)	(264.306)
Baixa de Ativos Imobilizados		4.265
Aquisição de Investimento	(15.180)	-
Caixa Líquido Proveniente das Atividades de Investimentos	(125.583)	(260.041)
DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Contratação de Empréstimos	9.075.482	7.876.350
Amortização de Empréstimos	(6.618.517)	(6.644.569)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades de Financiamentos	2.456.965	1.231.781
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	861.597	(356.284)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	61.934	418.218
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	923.531	61.934

Hercílio Alexandre da Luz Filho
Presidente Diretoria Executiva

Emerson de Miranda
CRC/SC 17.318

FUNDAÇÃO PRÓ RIM

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ENCERRADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Em Reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 1 - INFORMAÇÕES GERAIS

A **FUNDAÇÃO PRÓ RIM** foi instituída em 22 de dezembro de 1987 e tem por objetivo prestar assistência a pessoas com deficiências renais e o desenvolvimento de atividades científicas, operando sem fins lucrativos e tendo como receita principal a prestação de serviço.

A **FUNDAÇÃO PRÓ RIM** é uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, registrada como entidade filantrópica no Conselho Nacional de Assistência Social, do Ministério do Bem Estar Social. Está sediada na cidade de Joinville (SC), Rua Xavier Arp nº 15, no bairro Boa Vista.

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela administração da Fundação em 18 de abril de 2011.

NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral do Pronunciamento Técnico PME Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas aprovado pela Resolução CFC nº 1.255/09, bem como da Lei nº 11.638/07 e da Lei nº 11.941/09. Desta forma, a Fundação está se alinhando também ao The International Financial Reporting Standards for Small and Medium-sized Entities (IFRS for SMEs) emitido pelo IASB – International Accounting Standards Board.

A Fundação elegeu como data de transição o dia 1º de janeiro de 2009, portanto as informações comparativas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009 são reapresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.

Os efeitos da adoção inicial do Pronunciamento Técnico PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas sobre o patrimônio líquido e sobre o resultado da Fundação estão apresentados na Nota Explicativa nº 4.

NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1 Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.2 Compensação Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.3 Instrumentos Financeiros

A Fundação classifica os seguintes instrumentos financeiros como instrumentos financeiros básicos:

- (a) Caixa e equivalentes de caixa;
- (b) Instrumentos de dívida; e,
- (c) Investimentos em ações.

Os instrumentos de dívida incluem as contas a receber e a pagar e os empréstimos a pagar, e estes são avaliados nas datas dos balanços pelo custo amortizado. Os investimentos em ações são avaliados pelo valor justo por meio do resultado.

3.4 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerários em poder da Fundação e depósitos bancários de livre movimentação.

3.5 Contas a Receber

As contas a receber correspondem aos valores referentes as prestações de serviços de saúde e serviços de educação provenientes no decurso normal das atividades da Fundação.

As contas a receber, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para perdas por redução ao valor recuperável (perdas no recebimento de créditos), quando necessário.

3.6 Estoques

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor recuperável. O custo é determinado usando o método do custo médio.

3.7 Investimentos

Os investimentos em ações são avaliados pelo valor justo por meio do resultado.

3.8 Imobilizado

Os itens do imobilizado são apresentados pelo custo histórico menos depreciação. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com

segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear durante a respectiva vida útil estimada.

A partir da data de transição as novas práticas contábeis a Fundação efetuou revisão e mudança de estimativa no cálculo da depreciação de seus ativos imobilizados, sendo os efeitos registrados prospectivamente a partir da data dessa revisão.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.9 Intangível

As licenças de softwares adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados.

3.10 Redução ao Valor Recuperável de Ativos Não Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de perdas por redução ao valor recuperável sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido perdas ao valor recuperável, são revisados para a análise de uma possível reversão da perda na data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.11 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente, quando o efeito for relevante.

3.12 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo custo da operação, ou seja, o valor presente a pagar a instituição financeira e, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados e o valor dos pagamentos é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

3.13 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Fundação tem uma obrigação na data das demonstrações financeiras como resultado de eventos passados; é provável que uma

saída de recursos seja exigida para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado de maneira confiável.

As provisões são mensuradas pela melhor estimativa do valor exigido para liquidar a obrigação na data das demonstrações financeiras. Quando o efeito do valor do dinheiro no tempo é material, o valor da provisão é o valor presente do desembolso que se espera que seja exigido para liquidar a obrigação.

3.14 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.15 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer que a administração da Fundação se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) Vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;
- b) Valor recuperável dos estoques, imobilizados e intangíveis; e,
- c) Passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da Fundação.

NOTA 4 - ADOÇÃO INICIAL DO PRONUNCIAMENTO TÉCNICO PME CONTABILIDADE PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

A Fundação elegeu como data de transição o dia 1º de janeiro de 2009, portanto as informações comparativas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009 são apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico PME Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.

As conciliações do patrimônio líquido em 1º de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2009 e do resultado em 31 de dezembro de 2009 determinados de acordo com a prática contábil anterior para o patrimônio líquido e resultado determinados de acordo com o Pronunciamento Técnico PME Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, são apresentadas a seguir:

TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/12/09	01/01/09
De acordo com as práticas contábeis anteriores	1.546.381	1.499.973
a) Custo atribuído ao Imobilizado	9.040.305	9.076.506
b) Ajuste da depreciação referente revisão da vida útil do imobilizado	176.530	
c) Baixa de marcas e patentes	(14.261)	(14.261)
De acordo com as novas práticas contábeis	10.748.955	10.562.218

SUPERÁVIT (DÉFCIT) DO EXERCÍCIO	2.009
De acordo com as práticas contábeis anteriores	46.408
a) Depreciação do custo atribuído do imobilizado	(36.201)
b) Ajuste da depreciação referente revisão da vida útil do imobilizado	176.530
De acordo com as novas práticas contábeis	186.737

a) Custo atribuído ao imobilizado

A Fundação apurou o valor justo de certas máquinas, edificações e terrenos e utilizou esse valor como o custo atribuído desses ativos na data de transição, conforme nota explicativa 09.

b) Revisão da vida útil do imobilizado

A partir da data de transição a Fundação revisou as estimativas de vida útil dos ativos imobilizado e intangível, e conseqüentemente, alterou suas taxas anuais de depreciação.

c) Baixa de marcas e patentes

De acordo com o Pronunciamento Técnico PME Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, os gastos com marcas geradas internamente devem ser reconhecidos como despesas do exercício em que ocorrerem.

NOTA 5 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Ativos Financeiros	31/12/2010			31/12/2009		
	Mensurados pelo Valor justo por meio do resultado	Mensurados ao Custo Amortizado	Total	Mensurados pelo Valor justo por meio do resultado	Mensurados ao Custo Amortizado	Total
Caixa e Equivalentes de Caixa		923.531	923.531		61.934	61.934
Contas a Receber		2.658.599	2.658.599		1.841.291	1.841.291
Depósitos Judiciais		192.307	192.307		102.176	102.176
Investimentos em Ações	22.679		22.679	7.499		7.499
Total	22.679	3.774.437	3.797.116	7.499	2.005.401	2.012.900

Passivos Financeiros	31/12/2010			31/12/2009		
	Mensurados ao Custo Amortizado	Outros Passivos Financeiros	Total	Mensurados ao Custo Amortizado	Outros Passivos Financeiros	Total
Fornecedores	373.685		373.685	239.248		239.248
Empréstimos e Financiamentos	5.498.628		5.498.628	3.889.188		3.889.188
Total	5.872.313		5.872.313	4.128.436		4.128.436

NOTA 6 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31/12/2010	31/12/2009
Caixa	13.208	8.380
Bancos Conta Movimento	910.323	53.554
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	923.531	61.934

NOTA 7 - CONTAS A RECEBER

	31/12/2010	31/12/2009
Contas a Receber Serviços de Saúde (SUS)	2.392.858	1.601.175
Contas a Receber Serviços de Educação	251.305	223.516
Outras Contas a Receber	14.436	16.600
Contas a Receber	2.658.599	1.841.291
Adiantamentos	166.678	574.122
Outros Créditos	36.744	57.912
Parcela Circulante	2.862.021	2.473.325
Total a Receber de Clientes	2.658.599	1.841.291
Total dos Demais Créditos	203.422	632.034
Total Geral	2.862.021	2.473.325
Aging List de Contas a Receber	31/12/2010	31/12/2009
Vencidos	875.185	180.392
A vencer 30 dias	514.616	425.870
A vencer de 30 a 60 dias	1.003.056	994.913
A vencer acima de 60 dias	265.741	240.116
Contas a Receber	2.658.599	1.841.291

NOTA 8 - ESTOQUES

	31/12/2010	31/12/2009
Materiais Clínicos Hospitalares	352.824	309.666
Material de Expediente	16.539	11.987
Material de Manutenção	8.834	5.786
Materiais de Higiene e Limpeza	14.925	14.517
Outros Materiais	24.168	12.779
Total dos Estoques	417.290	354.735

NOTA 09 - IMOBILIZADO

	Terrenos	Edificações e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Equipamentos de Informática	Livros	Benfeitorias em Bens Locados	Bens em Andamento	Total
Taxas anuais de depreciação		2%	4 a 5%	8%	10%	20%	7%	10%		
Em 31 de dezembro de 2008										
Custo	592.341	2.091.592	2.692.135	929.942	210.000	562.196	5.550	395.672	359.475	7.838.903
Depreciação Acumulada		(486.747)	(1.808.409)	(261.378)	(66.735)	(315.124)		(167.226)		(3.105.619)
Valor contábil líquido	592.341	1.604.845	883.726	668.564	143.265	247.072	5.550	228.446	359.475	4.733.284
Custo Atribuído (Deemed Cost)	7.960.984	839.520	276.001							9.076.505
Adições	58.600		1.321,55	77.081		45.801	5.602		75.901	264.307
Baixas			(11.107)	(2.854)		(405)				(14.366)
Depreciação		(43.242)	(24.905)	(90.749)	(29.885)	(75.529)	(489)	(62.666)		(327.465)
Baixas da Depreciação										
Saldo Final	8.611.925	2.401.123	1.125.037	652.042	113.380	216.939	10.663	165.780	435.376	13.732.265
Em 31 de dezembro de 2009										
Custo	8.611.925	2.931.112	2.958.351	1.004.169	210.000	607.592	11.152	395.672	435.376	17.165.349
Depreciação Acumulada		(529.989)	(1.833.314)	(352.127)	(96.620)	(390.653)	(489)	(229.892)		(3.433.084)
Valor contábil líquido	8.611.925	2.401.123	1.125.037	652.042	113.380	216.939	10.663	165.780	435.376	13.732.265
Adições				23.332		56.519		5.442	25.109	110.402
Depreciação		(55.912)	(78.283)	(92.135)	(18.120)	(98.477)	(799)	(62.286)		(406.012)
Baixas da Depreciação			76			1.952				2.028
Saldo Final	8.611.925	2.345.211	1.046.830	583.239	95.260	176.933	9.864	108.936	460.485	13.438.683
Em 31 de dezembro de 2010										
Custo	8.611.925	2.931.112	2.958.351	1.027.501	210.000	664.111	11.152	401.114	460.485	17.275.751
Depreciação Acumulada		(585.901)	(1.911.521)	(444.262)	(114.740)	(487.178)	(1.288)	(292.178)		(3.837.068)
Valor contábil líquido	8.611.925	2.345.211	1.046.830	583.239	95.260	176.933	9.864	108.936	460.485	13.438.683

O valor de R\$ 406.012 (R\$ 327.465 em 2009) referente a despesa de depreciação foi debitado ao resultado na rubrica de "custos operacionais".

NOTA 10 - INTANGÍVEL

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Softwares	348.870	348.870
Total Intangível	<u>348.870</u>	<u>348.870</u>

NOTA 11 - REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DOS ATIVOS

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a Fundação realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábil de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes, para determinar se estes ativos sofreram perdas por desvalorização.

Estes testes são realizados de acordo com a seção 27 do Pronunciamento Técnico PME Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.

A Fundação verificou que não existem evidências internas ou externas que os ativos possam ter sofrido perdas por desvalorização.

NOTA 12 - FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Fornecedores Mercado Interno	373.817	239.248
Contas a Pagar a Fornecedores	373.817	239.248
Obrigações Sociais	1.856.586	1.897.176
Obrigações Tributárias	107.401	111.509
Outras Contas a Pagar	37.885	
Parcela Circulante	<u>2.375.689</u>	<u>2.247.933</u>
Obrigações Sociais	341.206	204.749
Parcela Não Circulante	<u>341.206</u>	<u>204.749</u>
Total a Pagar a Fornecedores	373.817	239.248
Total de Outras Contas a Pagar	2.343.078	2.213.434
Total Geral	<u>2.716.895</u>	<u>2.452.682</u>
Aging List Fornecedores	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Vencidos	33.458	18.406
A vencer 30 dias	158.322	145.871
A vencer de 30 a 60 dias	182.037	74.971
Contas a Pagar a Fornecedores	<u>373.817</u>	<u>239.248</u>

NOTA 13 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

			<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Circulante				
Modalidade	Taxa Média	Garantia		
Capital de Giro	17% a.a.	Aval	1.341.559	1.585.320
Mútuo	15% a.a.	Cessão de Direitos Creditórios	1.515.235	388.946
Ativo Fixo	6% a.a.	Nota Promissória		8.304
Total do Circulante			2.856.794	1.982.570
Não Circulante				
Modalidade	Taxa Média	Garantia		
Capital de Giro	17% a.a.	Aval		1.267.347
Mútuo	15% a.a.	Cessão de Direitos Creditórios	2.641.834	639.271
Total do Não Circulante			2.641.834	1.906.618
Total de Empréstimos e Financiamentos			5.498.628	3.889.188
			<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Por Data de Vencimento				
Em até 6 meses			1.428.397	991.285
De 6 meses a 1 ano			1.428.397	991.285
De 1 a 2 anos			1.320.917	953.309
De 2 a 3 anos			1.320.917	953.309
Total de Empréstimos e Financiamentos			5.498.628	3.889.188
			<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Por Tipo de Moeda				
Reais - R\$			5.498.628	3.889.188
Total de Empréstimos e Financiamentos			5.498.628	3.889.188

NOTA 14 - CONTINGÊNCIAS

Em 05/03/2001 a Fundação requereu ao Ministério da Previdência e Assistência Social a renovação de seu certificado de filantropia, que somente foi deferido em 02/2009 através da resolução de 08/2009 do CEBAS.

Em 2009 a Receita Federal do Brasil autuou a entidade pelo não recolhimento das verbas relativas ao Instituto Nacional de Seguridade Social parte empresa e terceiros sobre o período de 2005 a 2007, gerando uma multa no valor de R\$ 8.495.466. Por não reconhecer essa multa pela imunidade tributária da entidade, pela atividade filantrópica, a mesma está contestando administrativamente a Receita Federal do Brasil.

Seus assessores jurídicos entendem como remota probabilidade de perda, não havendo, portanto, provisão constituída.

NOTA 15 - FILANTROPIA

A Fundação Pró Rim é uma entidade reconhecida pelo Conselho Nacional de Assistência Social, sendo que todos os recursos financeiros por ela gerados são reinvestidos em benefício da sua atividade principal.

Com advento da nova legislação (Lei 12.101/09), o pedido de renovação foi protocolado junto ao Ministério da Saúde, em face a atividade preponderante da entidade.

NOTA 16 - ISENÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES À PREVIDENCIA SOCIAL

O Custo da Isenção da Quota Patronal da Previdência Social usufruída pela Entidade no ano de 2010 foi:

<u>CONTA</u>	<u>R\$</u>
Custo da Isenção da Quota Patronal da Previdência Social	2.760.975

NOTA 17 - GRATUIDADES

Em atendimento ao disposto no inciso VI do Artigo 3º do Decreto nº 2.536/98, informamos que a Entidade concede todos os seus serviços de saúde à comunidade gratuitamente.

NOTA 18 - RECEITA OPERACIONAL

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Receita Diálise	9.359.176	8.748.828
Receita de Exames Laboratoriais	336.016	313.053
Receita Procedimentos Cirúrgicos e Transplantes	305.855	238.048
Receita de Ensino	1.109.518	913.281
Receita de Doações	12.360.245	11.960.059
Receita Locação de Máquinas	918.159	1.058.745
Outras Receitas	278.655	411.623
(-) Comissões sobre Contribuições	(1.001.372)	(620.023)
(-) Devoluções	(35.721)	(9.693)
(-) Descontos Incondicionais Ensino	(117.849)	(113.209)
(-) Gratuidades - Bolsas de Estudo	(27.760)	(23.841)
Receitas Operacionais	23.484.922	22.876.871

NOTA 19 - RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Despesas Financeiras		
Juros Pagos	204.670	151.687
Descontos Concedidos	371	32.660
Multas	22.933	40.873
Juros sobre Financiamentos	858.017	884.514
IOF	16.803	36.032
Despesa Bancária	24.004	45.893
Total de Despesas	1.126.798	1.191.659
Receitas Financeiras		
Descontos Obtidos	97.042	12.494
Juros Recebidos	4.798	2.366
Total de Receitas	101.840	14.860
Resultado Financeiro	(1.024.958)	(1.176.799)

NOTA 20 - BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Salários	7.658.489	7.440.433
Encargos Previdenciários	1.179.136	1.143.649
Férias e 13º. Salário	1.601.276	1.639.886
Outros Benefícios	1.959.533	1.685.220
Total	12.398.434	11.909.188

NOTA 21 - COBERTURA DE SEGUROS

A administração da Fundação considera que o montante de cobertura de seguros é suficiente para cobrir eventuais sinistros em suas instalações.